

CURSO DE ENFERMAGEM  
ANA MARIA GOMES DE ARRUDA

## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO**

ANA MARIA GOMES DE ARRUDA

## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Enfermagem da Faculdade Fasipe, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Mirian Alexandre C. Chagas

Rondonópolis  
2024

ANA MARIA GOMES DE ARRUDA

## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Fasipe - como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em:

Miriam Alexandre C. Chagas  
Professor(a) Orientador(a):  
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Aline Roberta N. Aiko  
Professor(a) Avaliador(a):  
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Cauê F. Pimentel  
Professor(a) Avaliador(a):  
Departamento de XXXXXXXXXXXX –FASIPE

Professor(a) Avaliador(a)  
Departamento de Enfermagem – FASIPE  
Coordenador do Curso de Enfermagem

Rondonópolis  
2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a toda minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

- Ao meu esposo Ismael Dourado e meus filhos Caique Gomes Dourado e a Yasmin Gomes Dourado;
- Aos meus pais Antônio Valdir e Rita Gomes, que me ajudaram a dar os primeiros passos na vida;
- À professora orientadora, Mirian Alexandre C. Chagas que me orientou de forma objetiva para obter êxito neste trabalho;
- À ESF Vila Operaria e o Hospital Municipal Crysthian onde foi realizado o estágio, pela ajuda e disponibilidade de seus colaboradores.

## **EPIGRAFE**

*“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.”*

Albert Einstein

ARRUDA, Ana Maria Gomes de. O papel do enfermeiro no aleitamento materno.  
2024. 45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Fasipe

## RESUMO

O aleitamento materno é essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, sendo a forma mais natural e eficaz de nutrição, afeto e proteção. Além de ser a intervenção mais econômica e eficiente para reduzir a morbimortalidade infantil, a amamentação fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, promovendo o bem-estar físico e emocional de ambos. Contudo, estudos têm evidenciado que, apesar dos benefícios comprovados, a prática do aleitamento materno exclusivo enfrenta desafios, com uma baixa adesão por parte das mães, principalmente devido ao desmame precoce. Perante isso, se indagou o seguinte questionamento de pesquisa: qual a importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. De tal modo, o objetivo geral do trabalho foi entender a atuação do enfermeiro na assistência para o aleitamento materno. A metodologia utilizada para este estudo foi a revisão de literatura, uma etapa fundamental em pesquisas científicas que permite identificar e analisar as principais teorias, métodos e resultados relevantes para o tema em questão, além de mapear os autores mais influentes na área. Portanto, os resultados desta pesquisa fornecem um valioso suporte para a sociedade e a academia, aprofundando o entendimento sobre o papel crucial do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. A pesquisa evidencia a importância da atuação desse profissional tanto no pré-natal quanto no puerpério, e especialmente nos dois primeiros anos de vida da criança, quando o apoio e a orientação são fundamentais para o sucesso da amamentação.

**Palavras-Chave:** Enfermagem. Nutrientes. Aleitamento materno.

### **ABSTRACT**

Breastfeeding is essential for a child's healthy growth and development, being the most natural and effective form of nutrition, affection and protection. In addition to being the most economical and efficient intervention to reduce child morbidity and mortality, breastfeeding strengthens the emotional bond between mother and child, promoting the physical and emotional well-being of both. However, studies have shown that, despite the proven benefits, the practice of exclusive breastfeeding faces challenges, with low adherence by mothers, mainly due to early weaning. Given this, the following research question was asked: what is the importance of nursing care for promoting breastfeeding. Therefore, the general objective of the work was to understand the role of nurses in breastfeeding assistance. The methodology used for this study was literature review, a fundamental step in scientific research that allows identifying and analyzing the main theories, methods and results relevant to the topic in question, in addition to mapping the most influential authors in the area. Therefore, the results of this research provide valuable support for society and academia, deepening the understanding of the crucial role of nurses in promoting breastfeeding. The research highlights the importance of this professional's role in both prenatal and postpartum periods, and especially in the first two years of the child's life, when support and guidance are fundamental to successful breastfeeding.

**Keywords:** Nursing. Nutrients. Breastfeeding.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Porcentagem da complicações nas mulheres na amamentação .....	34
---	----

## LISTA DE SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
ESF	Estratégia da Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
PNAM	Política Nacional de Aleitamento Materno
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Problematização .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>13</b>
1.3.1 Objetivo geral.....	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Contexto do aleitamento materno.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Conceito, influências e as consequências do desmame precoce para a mãe e bebê.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Papel da enfermagem para o aleitamento materno .....</b>	<b>24</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para o recém-nascido, o leite materno é ideal, que consegue atender a todas as necessidades nutricionais, psicológicas e imunológicas. O aleitamento materno é necessário e o mais apropriado, levando em consideração os diversos benefícios derivados dele, como o vínculo entre mãe e filho. Além de todas as garantias para o adequado desenvolvimento do bebê, o contato pele a pele, as vantagens nutricionais como fonte de vitaminas, os imunológicos na proteção contra doenças e os demais fatores econômico-sociais fazem dele um alimento livre de contaminantes e não gera custos.

Dessa forma, a amamentação até pelo menos os 6 meses de vida, é o modo mais econômico e eficiente na redução da morbimortalidade infantil. Contudo, embora de todos os benefícios que o aleitamento materno pode promover, ainda é pouco praticado no Brasil. Sendo que a interrupção precoce da amamentação costuma acontecer devido a carência de informações convincentes acerca das vantagens que essa prática traz às mães e aos bebês e sobre a efetividade do leite materno.

Sabendo que há dificuldades na realização do aleitamento materno, sobretudo, nos primeiros dias de vida, o profissional enfermeiro assume uma relevante função para a promoção dessa prática. O enfermeiro precisa atuar como profissional educador na intenção de elevar o interesse pelo estilo de vida saudável, efetivando educação continuada para a promoção do aleitamento materno. Dessa forma, o papel do enfermeiro e da equipe multidisciplinar é fundamental para o auxílio e orientação dessas mães, não basta somente informar e educar e sim orientar de modo correto o manejo e pega do peito para propiciar à criança uma alimentação apropriada e para a mãe um momento prazeroso e com eficácia.

Sendo que o enfermeiro deve estar atento aos fatores que contribuem para o desmame precoce, como dificuldades na amamentação, falta de apoio familiar e social, e retorno ao trabalho. O profissional deve desmistificar crenças e mitos sobre a amamentação, fornecendo informações científicas e evidências sobre os benefícios da prática. É fundamental que o enfermeiro busque atualização constante sobre o manejo clínico da lactação e as técnicas de aconselhamento em amamentação. O enfermeiro desempenha um papel multifacetado e essencial na promoção, apoio e manejo do aleitamento materno, atuando em diferentes níveis de atenção à saúde e

utilizando diversas estratégias para garantir o sucesso da amamentação e o bem-estar da mãe e do bebê. Sua atuação contribui para a redução da morbimortalidade infantil, a promoção da saúde da mulher e o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho.

O processo de amamentação apesar de aparente simplicidade, demanda um complexo conjunto de situações interacionais no âmbito social da mulher e seu filho. Assim, os programas e medidas de estímulo, promoção e assistência ao aleitamento materno precisam acontecer de forma conjunta com as ações de outros profissionais de saúde no pré-natal, ao pré-parto e o nascimento, e também no decorrer das vacinas e o retorno para a consulta de pós-parto.

### **1.1 Problematização**

Qual a importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno?

### **1.2 Justificativa**

A temática é justificada, oinfecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter efeitos na saúde física e psíquica da mãe. Compõe a mais sensível, econômica e eficiente medida para a diminuição da morbimortalidade infantil. Contudo, apesar da amamentação propiciar variadas vantagens, a decorrência negativa do desmame precoce ainda se exhibe como uma grave problemática de saúde no Brasil.

Diante da baixa adesão do aleitamento materno no Brasil e, sabendo da possível contribuição promovida pela atuação profissional dos enfermeiros para essa prática, esse estudo tem como relevância de entender a assistência em enfermagem na estimulação da promoção do aleitamento materno. O enfermeiro para visar manter uma boa interação com a puérpera, precisa estar munido de habilidades técnicas e

relacionais, a fim de assegurar o manejo das dificuldades com o aleitamento materno. Assim, é essencial manter uma escuta qualificada que garanta a promoção e auxílio no processo de amamentar, ajudando-a a superar as dificuldades iniciais desse processo, propiciando o fortalecimento do vínculo entre o profissional de saúde e a puérpera.

A importância acadêmica é de contribuir para mais conhecimentos desse campo devido que o desenvolvimento infantil depende significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas contempladas no leite materno. Como importância social do trabalho, se tem que o desmame precoce ainda é uma problemática no país e é assunto de saúde pública, já que conhecendo os benefícios da amamentação é necessário insistir nos programas de valorização do aleitamento materno para possuir abrangência nacional e elevar os índices de aderência e para isso, é fundamental o correto posicionamento do profissional da saúde perante a mulher que almeja amamentar.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Entender a atuação do enfermeiro na assistência para o aleitamento materno.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Explicar o contexto do aleitamento materno;
- Compreender o conceito, influências e as consequências do desmame precoce para a mãe e bebê;
- Explicar o papel da enfermagem para o aleitamento materno.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

O aleitamento materno é a forma mais natural e completa de alimentar um bebê, proporcionando inúmeros benefícios para a saúde da mãe e do filho. O enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção, apoio e manejo do aleitamento materno, atuando em diferentes níveis de atenção à saúde, desde o pré-natal até o puerpério e acompanhamento do bebê. Assim, será exibido nesse capítulo a explicação do contexto do aleitamento materno; a compreensão do conceito, influências e as consequências do desmame precoce para a mãe e bebê; além do entendimento do papel da enfermagem para o aleitamento materno.

### **2.1 Contexto do aleitamento materno**

O ato de amamentar é fisiológico e espontâneo, sendo que, o leite materno é considerado como o alimento mais completo para crianças em seus primeiros seis primeiros meses de vida, além do fato de que esse em demanda exclusiva possui uma grande importância durante essa fase, tendo em conta que o leite humano materno consiste em um componente alimentício que possui inúmeros benefícios que são fundamentais para suprir todas as necessidades nutricionais, seja de crescimento e desenvolvimento durante essa idade (FERREIRA, 2016).

O Brasil possui legislação específica para proteger o aleitamento materno. Assim, o objetivo principal dessa norma é de colaborar para que se tenha uma nutrição adequada dos lactentes e das crianças de primeira infância por meio da regulamentação da promoção comercial e orientações acerca do uso correto dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, além do uso de bicos, mamadeiras, chupetas e protetores de mamilo; proteção e incentivo para que ocorra o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê; e proteção e incentivo para que se tenha a continuidade do aleitamento materno até os 2 anos de idade (BRASIL, 2014).

Conforme aponta Brasil (2017), a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou algumas definições com relação ao Aleitamento Materno (AM), sendo que, o Ministério da Saúde (MS) admitiu em suas diretrizes tais classificações, onde é

definido como Aleitamento Materno Exclusivo (AME) quando a criança recebe apenas o leite materno direto da mama ou por meio de ordenha, ou leite humano de outra fonte, sem outros tipos de líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes com vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.

Segundo Brasil (2019), recomenda-se a oferta exclusiva logo na primeira hora de vida do bebê e durante os seus primeiros seis meses, onde nenhum outro tipo de alimento necessita ser dado ao bebê enquanto o mesmo estiver em amamentação exclusiva, devido ao fato de que pode ser prejudicial, elevando o risco de doenças, além de prejudicar a absorção de nutrientes importantes que existem no leite materno, como no caso do ferro e o zinco. Assim, somente depois dos 6 meses é que se deve complementar com uma alimentação adequada dando seguimento ao Aleitamento Materno Total no período de até 2 anos ou mais.

O leite materno consiste em um alimento ideal para crianças, tendo em conta que esse é capaz de atender suas necessidades durante os primeiros anos de vida. Esse é estimado inigualável, devido ao fato de que não existe outro leite nem parecido ou mais adequado. O mesmo é produzido de forma natural pelo corpo da mulher, contém anticorpos e demais substâncias que atuam na proteção da criança contra infecções comuns enquanto a mesma estiver sendo amamentada. Nesse caso, os 2 primeiros anos de vida são os mais decisivos tanto para o crescimento quanto para o desenvolvimento da criança, tendo repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo, inclusive na prevenção do surgimento de diversas doenças na vida adulta (BRASIL, 2019).

Oliveira et al. (2017) aponta que o leite materno oferece diversos benefícios para a saúde da criança, tendo em conta que esse consiste em um alimento completo capaz de ofertar todos os subsídios que o organismo do bebê necessita, devido ao fato de que o mesmo contém nutrientes e substâncias de defesa que não são encontradas em outros tipos de leite. Além de ser a estratégia mais natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, também é a mais sensível, econômica e eficaz intervindo de modo direto para a redução da morbimortalidade infantil.

Bonito (2022) explica que é durante os primeiros meses de vida que o bebê possui uma maior vulnerabilidade às infecções e alergias, tendo em conta que o seu sistema imunológico ainda é muito imaturo e exibe alta permeabilidade intestinal.



Devido a isso, é muito comum desenvolver sinusite, eczema crônico, asma, dermatite atópica, entre outros. Nesse caso, o leite materno se apresenta como fator de proteção, sendo que, na literatura, consta que há cerca de 65% a mais chances de uma criança que não mamou até os 6 meses de vida adquirir alguma doença alérgica.

Conforme Rego (2012), em sua composição existem certos componentes que são muito importantes para o desenvolvimento da criança, como no caso do colostro líquido, onde esse é secretado alguns meses ou dias antes do bebê nascer, onde esse possui grandes quantidades de IgAs (Imunoglobulina A secretora), sendo um fator muito importante para a proteção da mucosa intestinal, atingindo em torno de 50 mg/ML contra 2,5mg/ml presente na corrente sanguínea da pessoa na vida adulta, onde esses valores se elevam quando comparados com bebês que nascem prematuros.

No que se trata das Imunoglobulinas A secretora (IgAs), são indispensáveis para a impermeabilização antimicrobiana das mucosas (digestiva, respiratória e urinária) a lactoferrina que possui uma função bacteriostática, lisozimo um bactericida, macrófagos tem como atribuição a fagocitose, sendo um fator bífido que favorece os resíduos de lactobacilos, bem como a formação de novos ácidos (REGO, 2012).

Segundo Oliveira et al. (2017), o leite materno faz com que se tenha um aumento dos anticorpos do lactente, evitando inúmeras doenças, como diarreia, otite, infecções respiratórias e obesidade, contribuindo ainda para o desenvolvimento cognitivo, além de reduzir o risco de intolerância à lactose e demais tipos de alergia. Com relação aos benefícios do aleitamento, alguns deles estão associados a um melhor desenvolvimento psicológico, e capacidade de absorção de nutrientes, além disso, o aleitamento materno está relacionado a uma menor incidência de hemorragia no pós-parto, o que favorece uma recuperação mais rápida para a mãe.

Brasil (2019) cita que o leite materno pode ser estimado como um alimento ideal para a criança, sobretudo quando é ofertado de forma exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida e complementado até 2 anos de idade ou mais. Assim, o aleitamento materno é capaz de oferecer aos bebês nutrientes em quantidade e qualidade específicas, dando o devido aporte calórico, proteico, de micronutrientes e vantagens psicológicas, como o estabelecimento de um maior vínculo entre mãe e filho, mais conforto, aconchego, tranquilidade e proteção.

Marques (2020) aponta outros benéficos decorrentes do aleitamento materno, sendo que, por meio da amamentação a criança desenvolve diversos estímulos e sentimentos de segurança, proteção e bem-estar, esses que são essenciais para um desenvolvimento mental e psíquico saudáveis. Desse modo, o bem-estar físico é estabelecido através do contato com a pele do seio materno, tendo um grande impacto no emocional da criança, fazendo com que essa fique mais calma e tranquila. Além disso, esse contato pele a pele faz com que se tenha a regulação e manutenção da temperatura corporal do recém-nascido, levando a estabilidade cardiorrespiratória e melhor efetividade da primeira mamada.

Bonito (2022) argumenta que o leite materno é um alimento completo, sendo esse de fácil digestão, além de proteger a criança contra o risco de desenvolver doenças respiratórias, infecções, diarreias, diminui o risco de doenças crônicas como diabetes mellitus, celíaca, autoimune, alergia alimentar, entre outras, sendo de grande importância não só para o bebê, mas também para a nutriz, família e toda a sociedade. Dessa forma, o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida do bebê está associado ao desenvolvimento das estruturas físicas orais, como lábios, língua, bochechas, palato duro e mole, que são responsáveis por promover o funcionamento adequado da respiração, sucção, mastigação, deglutição e fonarticulação, além de propiciar ainda o padrão de respiração nasal.

Fisiologicamente, colabora por favorecer o bom desenvolvimento da cavidade oral, além de estimular a função gástrica, evitando a deglutição de ar, bem como a superalimentação, atua na proteção contra doenças infecciosas, sobretudo dos tratos respiratório e gastrointestinal, além de doenças crônicas. Com relação a nutriz, o ato de amamentar protege contra o contra câncer de mama, ovário e útero, fazendo com que o corpo retorne mais facilmente ao peso pré-gravídico, reduz a incidência de doenças inflamatórias como artrite reumatoide, osteoporose e esclerose múltipla, além de proporcionar benefícios do ponto de vista psicológico, influenciando na melhora do humor e estabelecimento de vínculo com o bebê (WILLIAMS et al., 2020). Em concordância com Rego (2012), para que a lactação seja estimulada, é preciso a ação de hormônios como estrógeno, progesterona e lactina que se elevam de forma gradual durante a gestação. Desse modo, o estrógeno e a progesterona inibem, durante todo o período gestacional, a secreção do leite produzido. Contudo,

logo depois do parto, as taxas de estrógeno e progesterona caem abruptamente fazendo com que a prolactina, sendo esse o hormônio essencial para a secreção láctea continue alto, estimulando a produção do leite durante toda a amamentação.

Rego (2012) enfatiza ainda que durante a sucção do leite, feita pelo lactente, são produzidos impulsos sensitivos somáticos desenvolvidos nas terminações nervosas do mamilo, sendo conduzidos ao hipotálamo, promovendo, desse modo, a liberação da prolactina e da ocitocina. A ocitocina liberada leva a contração das células mioepiteliais dos alvéolos mamários, o que resulta na ejeção do leite para os ductos e seu fluxo para os mamilos. Assim, esse leite será esguichado para fora, por meio dos reflexos sentidos pela aréola e mamilo, durante o processo de sucção da mama. Silva e Davim (2014) explicam que um baixo conhecimento ou mitos acerca do aleitamento materno pode causar uma interferência direta na amamentação, podendo até mesmo levar ao desmame precoce, do mesmo modo que toda a falta de preparação pelos profissionais na hora de transmitir às mães as informações corretas, ações governamentais vulneráveis ligadas a promoção do aleitamento, e o papel das mães com o exercício profissional fora de seu lar também podem afetar esse processo.

Para Brasil (2017), o componente em maior quantidade que se faz presente no leite materno é a água, sendo em torno de 87%, onde essa exerce o papel de regulação da temperatura corporal, sendo que, nela se tem proteínas, os compostos nitrogenados não proteicos, carboidratos, minerais e as vitaminas hidrossolúveis (C e Complexo B) dissolvidos ou suspensas. Dessa forma, tendo em conta essa grande concentração de água, não existe a necessidade de oferecer de forma simultânea água pura para o bebê.

Conforme explica Marques (2020), no caso do Brasil, nos últimos 30 anos houve a promoção de diversas ações visando a proteção, promoção bem como o apoio e incentivo a amamentação, entre elas emergiu: o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) através do Incentivo ao Aleitamento Materno na Atenção Básica - Rede Amamenta Brasil; Iniciativa Hospital Amigo da Criança; Método Canguru na atenção hospitalar; Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano; Proteção legal por

meio da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes; e a implantação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação.

## **2.2 Conceito, influências e as consequências do desmame precoce para a mãe e bebê**

Partido da temática deste estudo, Amaral et al. (2015) citam que o desmame pode ser definido como sendo a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que se encontrava em regime de AME. Desse modo, o período de desmame pode ser entendido como aquele entre a introdução dos novos aleitamentos até a supressão total do AM. Para Oliveira et al. (2016), nota-se que o desmame precoce pode estar associados ao aumento dos casos de morbimortalidade infantil, sendo esse um fator de grande relevância por conta da alimentação inapropriada que as crianças recebem em seus primeiros anos de vida.

Abreu, Fabbro e Wernet (2013) explicam que o desmame precoce é considerado como sendo a interrupção do aleitamento materno antes do bebê completar seis meses de vida, independente se essa interrupção ocorre por decisão materna ou não. Para Marques et al. (2015), com relação aos principais motivos que levam ao desmame se tem os fatores sociais, biológicos, culturais e econômicos. Assim, a amamentação está fundamentada na subjetividade e também na vivência por parte das mulheres, podendo sofrer uma forte influência do meio social.

Conforme Silva (2020), no que se alude ao desmame precoce, esse pode ser considerado quando ocorre a interrupção do aleitamento materno antes do bebê completar 6 meses de idade. Normalmente, as gestantes e lactantes possuem o devido conhecimento acerca da relevância do aleitamento materno e sobre o tempo em que essa prática deve ocorrer, contudo, em muitos casos, não seguem tal prática. Geralmente não buscam por ajuda dos profissionais da saúde, e fazem a introdução de alimentos que habitualmente são consumidos pela família antes mesmo da criança completar seis meses de vida.

Essa interrupção acontece sobretudo por conta dos mitos, crenças e tabus que perpassam gerações, como o fato de achar que a mãe possui pouco leite, e que esse não satisfaz a criança; pensar que o leite é fraco devido a sua consistência aguada;

questões anatômicas como no caso do bico invertido ou plano; e até mesmo por conta da própria interferência da família, onde normalmente, as pessoas mais velhas consideram que não é necessária uma amamentação exclusiva até os 6 meses, e que pode ser feita a introdução de outros alimentos antes desse tempo (SILVA, 2020).

Algarves, Julião e Costa (2015) explicam que poucas situações necessitam realmente da substituição parcial ou total do aleitamento materno, apesar disso, o desmame precoce consiste em uma prática bastante comum, onde suas causas são diversas, como: utilização de bicos artificiais, desconforto por parte da mãe ao amamentar, preocupação estética, tipo de parto, presença paterna, influência familiar, escolaridade materna, renda familiar, introdução de alimentos de forma precoce, assistência pré e pós natal. Além disso, as crenças populares podem ser consideradas como um fator determinante para os casos de desenvolvimento desuniforme do perfil antropométrico das crianças, tendo em consideração que os bebês “gordinhos” são estimados como saudáveis. Tudo isso está associado ao desmame precoce bem como ao uso de fórmulas infantis e leites artificiais, levando em conta que as crianças em aleitamento materno exibem um crescimento uniforme.

Lopes (2016) enfatiza que os motivos citados por grande parte das mães para não amamentar ou para interromper a amamentação de modo precoce sugerem que existe ainda uma falta generalizada de conhecimento com relação ao processo fisiológico da lactação e do fato que boa parte das mães podem amamentar e que produzem leite suficiente para o seu filho. Sendo assim, o desmame precoce seguido da introdução de outros tipos de alimentos na dieta da criança passou a ser cada vez mais comum, apresentando como consequências potencialmente danosas à saúde do bebê, como no caso de uma maior exposição agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos graves ao processo de digestão.

Para Santos et al. (2018), no que se refere as dificuldades encontradas, essas podem ser de ordem física, patológica, emocional ou até mesmo cultural/social. Nesse caso, além de conhecer devidamente os motivos que resultam no desmame precoce, é de grande importância que o profissional de saúde atue visando a prevenção bem como o manejo dessas dificuldades, de modo que oriente, acompanhe e apoie de modo efetivo essas mulheres, para que as mesmas se sintam capazes de enfrentar as dificuldades que surgirem.

Nesse contexto, a crença popular de que as crianças mais cheinhas são estimadas como sendo saudáveis também consiste em um outro motivo que faz com que muitas mães acreditem que seu leite não consegue atender as necessidades do bebê, pois acabam comparando com crianças que recebem aleitamento artificial, que podem exibir maior peso por conta de esse ser um leite rico em gorduras. Contudo, as crianças que recebem leite materno exclusivo, exibem um crescimento mais uniforme e baixo risco de desenvolver obesidade na infância ou na fase adulta. Além do mais, a maior parte das mulheres possuem uma produção suficiente de leite para atender as necessidades nutricionais do bebê (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015).

Nascimento et al. (2021) apontam que o leite materno pode ter produção reduzida quando a mãe possui um padrão alimentar inadequado, além da falta de orientações sobre a amamentação ou até mesmo por algum estímulo extrínseco à mãe, que estão associados à ansiedade, estresse e cansaço. Em casos como esse, é importante que os profissionais de saúde se façam presentes com o intuito de auxiliar na promoção e no incentivo do aleitamento materno, oferecendo apoio e auxílio para amenizar o estresse e cansaço nesse período. Nesse caso, a depressão pós-parto também colabora para reduzir o tempo de aleitamento materno exclusivo, e por conta disso, é estimado como fator de risco para a duração do mesmo e, por isso, deveria estar presente nas orientações de pré-natal.

Segundo Moraes, Oliveira e Alvin (2014), nota-se que devido as dificuldades encontradas, as mães podem desenvolver depressão pós-parto, fator esse que colabora para o surgimento de implicações como o desmame precoce. Desse modo, boa parte das mulheres considera esse processo de amamentar como sendo a mais esperada ocasião presente entre mãe e filho, o que leva ao surgimento de ansiedade, reduzindo a excreção de leite humano a ser ejetado, fator esse que prejudica o sentimento de autoeficiência da mãe, podendo resultar em sentimento de impotência nas nutrizes.

Alguns aspectos como a falta de conhecimento e equívocos de informações sobre o aleitamento materno, além de crenças e significados que a mulher confere a amamentação, podem exercer forte influência na duração e também no sucesso do aleitamento materno. Sendo assim, o desmame precoce tem sido atribuído ao desconhecimento por parte das mães com relação as vantagens e importância de dar

continuidade a esse aleitamento (SILVA et al., 2014). O despreparo por parte dos profissionais de saúde no que se trata da orientação, seguido de políticas públicas frágeis na promoção do aleitamento e atuação cada vez mais frequente da mulher no mercado de trabalho, faz com que se tenha um aumento nos casos de desmame precoce (ABREU; FABBRO; WERNET, 2013).

De acordo com Fialho et al. (2014), diversas razões são citadas pelas mães para o desmame precoce, incluindo doenças que requerem medicação (como o uso de antibióticos), retorno ao trabalho, ferimentos nas mamas e a recusa do bebê em mamar no peito, especialmente após a introdução da mamadeira. O tabagismo também é um fator que pode levar à interrupção da amamentação. Além disso, pesquisas indicam uma relação entre o nível de escolaridade da mãe e a duração da amamentação, sendo que mães com menor escolaridade tendem a amamentar por menos tempo. O apoio familiar é um fator crucial para o sucesso da amamentação, especialmente o apoio do parceiro/parceira

Fialho et al. (2014) destacam estudos indicam que mulheres casadas tendem a amamentar por mais tempo, possivelmente devido ao suporte emocional e prático recebido. Além disso, a paridade (número de gestações anteriores) também influencia a amamentação. Mães primíparas (primeira gestação) costumam amamentar por um período mais curto em comparação com múltiparas (mães com mais de uma gestação). Essa diferença pode ser atribuída à inexperiência das primíparas e à falta de conhecimento sobre os recursos de apoio disponíveis, como profissionais de saúde e grupos de apoio à amamentação. Em suma, o apoio familiar, especialmente do parceiro, e a experiência prévia com a amamentação são fatores importantes que podem influenciar a duração e o sucesso da amamentação.

Com relação as mulheres múltiparas, essas possuem mais experiências da gestação(ões) anterior(es). A introdução da chupeta também é apontada como um fator que causa interferência no número de mamadas ao longo do dia. Sendo assim, o uso da chupeta não é indicado pelo fato de que pode provocar deformações anatômicas, levando ao desalinhamento dos dentes, além de causar problemas na fala, respiração e mastigação. Além disso, as chupetas também podem provocar a chamada confusão de bicos nos bebês, fazendo com que os mesmos tenham maiores

dificuldades na hora da sucção no peito da mãe, pois acabam confusos, tendo em conta que a sucção da chupeta é diferente do bico do seio (BRASIL 2019).

Barros (2014) salienta que fatores como mãe adolescente, necessidade de trabalhar fora de casa, uso de mamadeiras, bicos e chupetas, atitude negativa por parte de familiares próximos como no caso do pai da criança, maior dificuldade na pega ou técnica incorreta de sucção do recém-nascido, considerar que o leite artificial não possui riscos para a saúde da criança, desmames precoces do filho anterior, entre vários outros fatores, também podem influenciar de modo direto o desmame precoce. Em conformidade com Souto (2015), o desmame pode ser entendido como sendo uma parte da prática da amamentação e não como um fato isolado, tendo em conta que o mesmo é resultado das experiências da mulher como mãe, além de que, envolve o processo de desenvolvimento da criança. Desse modo, as causas mais apontadas por parte das mães em relação ao leite materno estão associadas a uma pouca quantidade. Além do mais, podem existir ainda razões de que sejam de ordem física que colaboram por levar ao desmame precoce, como alguma doença que pode ser transmitida através do leite (HIV), por exemplo, ou intolerância à lactose, uma nova gestação ou problemas nas mamas (mastite ou ingurgitamento mamário). No caso das questões emocionais, se tem o nervosismo, ansiedade, falta de paciência, ambiguidade entre querer/poder e as percepções, onde muitas mulheres veem o ato de amamentar como um fardo ou algo desejável, o que pode interferir tanto no processo de amamentação como de desmame.

Existem diversas consequências associadas ao desmame precoce, entre elas se tem a ruptura do desenvolvimento motor-oral apropriado, o que causa alterações na postura e força dos órgãos fonoarticulatório (lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, soalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias), sendo prejudiciais as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, comprometendo também as funções da defesa orgânica, podendo resultar na mortalidade infantil (SILVA et al., 2017).

Segundo Nabate et al. (2019), um estudo buscou averiguar o comportamento das mulheres com relação ao desmame precoce, onde foi possível constatar que tal fato tem ocorrido cada vez mais no Brasil, passando a ser considerado como um problema de saúde pública. Nesse âmbito, uma média de 42,5% dos casos de



desmame precoce acontecem entre o segundo e o terceiro mês após o parto e 22,5% entre o terceiro e quarto mês. Desse modo, cerca de 17,5% das crianças não completaram nem mesmo o segundo mês de vida com aleitamento materno exclusivo, onde são expostas a um desmame extremamente precoce.

Outro estudo constatou que, o período de desmame, que envolve o tempo de aleitamento materno exclusivo e a introdução da alimentação complementar, é feito entre o segundo e quarto mês de vida do bebê, apresentando uma mediana de dois meses, o que sugere que a interrupção do aleitamento materno acontece pouco tempo depois da introdução alimentar, de modo precoce, antes do recomendado por parte do Ministério da Saúde (BARBOSA et al., 2019).

Para Santos et al. (2018), o desmame precoce pode ser considerado como um problema frequente tanto no Brasil quanto no restante do mundo. Estudos apontam uma alta prevalência de desmame precoce nos países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil, dando ênfase para as dificuldades em incentivar e apoiar a continuidade da amamentação. Conforme Oliveira et al. (2017), a suspensão da amamentação e o desmame precoce podem ser considerados como sendo um ato de violência contra a criança, tendo em conta que a deixa exposta, onde essa pode vir a adoecer ou morrer devido a doenças relacionadas à desnutrição. Nesse âmbito, apenas 35% das crianças no mundo todo seguem o que é recomendado pela OMS em relação a nutrição infantil até os 2 anos de idade. Assim, mesmo que as lactentes recebam incentivos e compreendam todas as vantagens ligadas ao aleitamento materno, grande parte das mulheres não conseguem alcançar essa meta, resultando no desmame precoce.

### **2.3 Papel da enfermagem para o aleitamento materno**

No Brasil, diversas políticas públicas e programas foram implementados para aprimorar o cuidado à mulher durante a gestação, parto e puerpério, oferecendo suporte à equipe de enfermagem na promoção da saúde materna e no incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê. Essas iniciativas evidenciaram a importância do aleitamento materno exclusivo, que fortalece o vínculo

afetivo entre mãe e filho e contribui para o desenvolvimento do sistema imunológico do bebê, protegendo-o contra infecções (NASCIMENTO et al., 2019).

De tal modo, o suporte profissional durante o aleitamento materno é fundamental, e o enfermeiro se destaca nesse processo por sua capacidade de influenciar a decisão da gestante em amamentar. Reconhecendo a mulher como protagonista, o enfermeiro pode desenvolver estratégias educativas ao longo do acompanhamento pré-natal, fornecendo informações e incentivando a prática da amamentação (BARBOSA et al., 2020). O enfermeiro, como educador e promotor da saúde, utiliza uma comunicação clara e eficaz para orientar e apoiar as mães durante a amamentação, auxiliando no manejo e na pega correta, visando proporcionar uma alimentação adequada ao bebê e uma experiência prazerosa e tranquila para a mãe. Para isso, o profissional deve demonstrar empatia e desenvolver intervenções personalizadas, respeitando a individualidade de cada mulher, a fim de fortalecer a adesão à amamentação (SOUZA et al., 2022).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, proteção e prevenção do aleitamento materno exclusivo. Sua atuação vai além da simples informação, envolvendo a implementação de ações que abrangem a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto, contribuindo para o sucesso da amamentação (LUSTOSA; LIMA, 2020). Nesse contexto, a visita domiciliar realizada por enfermeiros no puerpério se destaca como uma estratégia importante para o aconselhamento, apoio e cuidado à mulher, ao recém-nascido e à família. Essa ação proporciona subsídios educativos e assistenciais, fortalecendo a confiança da mãe na prática da amamentação e oferecendo suporte emocional para lidar com os desafios do puerpério (ALVES et al., 2018).

Barroso e Alves (2020) elencam que além das informações sobre os benefícios do aleitamento materno, é fundamental que as mães recebam orientações sobre as técnicas de amamentação, incluindo a postura correta para amamentar e a pega adequada do bebê. A forma como o bebê pega e suga a mama é crucial para que ele consiga extrair o leite de forma eficiente e sem causar dor ou lesões nos mamilos da mãe. Machado et al. (2021) cita que é importante ressaltar que o enfermeiro está disponível para esclarecer dúvidas e oferecer suporte em qualquer momento,

garantindo a proteção e prevenção do aleitamento materno e evitando o desmame precoce diante das primeiras dificuldades.

É crucial destacar a importância do incentivo e da promoção da amamentação pela equipe de saúde ainda na sala de parto. A primeira mamada, na primeira meia hora após o nascimento, fortalece o vínculo mãe-filho, facilita o início da amamentação, previne problemas mamários, auxilia na involução uterina e protege mãe e bebê contra infecções hospitalares. Ao receber alta da maternidade, as mães devem ser orientadas pela equipe de enfermagem sobre a importância do aleitamento materno, cuidados com as mamas e a necessidade de buscar a Unidade de Saúde mais próxima para realizar o teste do pezinho, consulta pós-parto, puericultura e acompanhamento da amamentação (ARGOLO et al., 2022).

Dessa forma, Argolo et al. (2022) complementa que o aconselhamento sobre aleitamento materno desempenha um papel crucial, proporcionando ao enfermeiro a oportunidade de realizar não apenas atividades educativas, mas também assistenciais. Essa atuação é especialmente importante na prevenção de patologias comuns no início da amamentação, que podem levar ao desmame precoce. Baptista et al. (2016) atribui ao enfermeiro um papel fundamental na promoção da amamentação, implementando estratégias que incentivem e sustentem a prática. Além disso, a enfermagem atua no cuidado integral da família, com foco na mãe e no filho, visando fortalecer o vínculo entre eles e garantir o sucesso da amamentação. Essa abordagem reconhece a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento e crescimento saudável da criança.

O enfermeiro educador em saúde possui um papel fundamental no que se trata da disponibilização de informações acerca da relevância da amamentação para a população. Nesse âmbito, a realização de atividades educativas como palestras, cursos, reuniões de grupo que tratem do tema aleitamento materno é essencial para o sucesso da prática, possibilitando que o profissional de saúde pode esclarecer dúvidas e entender melhor a visão de cada um desses atores sobre a amamentação, visando a promoção, proteção e apoio à lactação com maior eficácia. Essas ações colaboram para que os índices de amamentação sejam cada vez maiores, sobretudo nos seis primeiros meses de vida, momento no qual é recomendado o aleitamento materno exclusivo (MARQUES et al., 2015).

Alves et al. (2018) reforça o papel da enfermagem na promoção, incentivo e intervenção no aleitamento materno, em todos os níveis de atenção à saúde da mãe e da criança. Diante da complexidade do processo, a criação de redes de apoio formais e informais, envolvendo a família e a equipe de saúde, é essencial. As ações de educação em saúde, tanto nas unidades de saúde quanto nas visitas domiciliares, possibilitam o cuidado, a assistência e a disseminação de conhecimento às mulheres desde a gestação até o puerpério, contribuindo para o sucesso do aleitamento materno exclusivo e para o envolvimento da família.

Embora a equipe multidisciplinar e a equipe de enfermagem compartilhem responsabilidades no cuidado à mãe e à criança, o enfermeiro, por meio de sua abordagem assistencialista e educativa, estabelece uma conexão mais próxima e direta com ambos. Essa proximidade permite ao enfermeiro desenvolver estratégias de cuidado personalizadas e promover o conhecimento sobre o ciclo de vida e as necessidades específicas da mãe e do bebê (ARGOLO et al., 2022).

Para Costa et al. (2013), o enfermeiro possui um papel muito importante no aleitamento materno exclusivo, tendo em consideração que esse deve incentivar a promoção e apoio ao mesmo, além de compreender o processo do aleitamento em seu contexto sociocultural e familiar. Sendo assim, o enfermeiro é o profissional que independente do setor de atuação, precisa estar devidamente preparado para que possa lidar com a diversidade da demanda, especialmente quando trata de questão associada a nutriz, podendo oportunizar momentos para educar, facilitando desse modo a amamentação, não atuando apenas em função do conhecimento científico, mas também na sensibilidade de incentivar de modo mais respeitoso o aleitamento materno.

Conforme o estudo de Viana et al. (2021), nota-se a relevância que possui o profissional enfermeiro no âmbito comunicacional e educativo durante o período gravídico puerperal. Dessa maneira, é possível concluir que as estratégias e ações realizadas por parte do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno envolvem a promoção da autonomia, ações de educação em saúde, rede de apoio, fortalecimento do vínculo, realização de consultas de pré-natal, orientações adequadas, incentivo ao apoio familiar e aconselhamento.

Rodrigues et al. (2016) destacam o papel crucial do enfermeiro na assistência individualizada à amamentação, enfatizando a importância de uma comunicação clara e acessível para promover a troca de experiências, ampliar o conhecimento e esclarecer dúvidas sobre o tema. A utilização de recursos como oficinas, palestras educativas, vídeos e atividades em grupo pode facilitar o entendimento da importância da amamentação e auxiliar na resolução de dificuldades e possíveis complicações. Vasquez, Dumith e Susin (2015) complementam essa perspectiva, argumentando que a eficácia da orientação sobre amamentação depende não apenas do conhecimento técnico do enfermeiro, mas também de sua competência em estabelecer uma conexão com a paciente, utilizando uma comunicação adequada para auxiliá-la na tomada de decisões informadas sobre a amamentação.

Para que isso aconteça, é importante uma escuta atenciosa e qualificada levando em conta os medos, inseguranças, dúvidas que a mulher possa ter, onde o profissional de enfermagem deve sempre manter uma postura acolhedora. Dessa forma, o conhecimento técnico é essencial no aconselhamento sobre aleitamento materno, sendo de grande importância que profissional busque por capacitação permanente de modo que possa fundamentar a orientação bem como o apoio durante o processo que visa a promoção da amamentação (VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015).

Almeida, Luz e Ued (2015) citam que as ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno precisam ocorrer durante o pré-natal, tendo continuidade no pré-parto, nascimento, assim como nas imunizações e consultas. É essencial que a equipe de saúde acolha as mães e bebês, ouvindo e esclarecendo suas dúvidas, presando para que ocorra a troca de experiências, e sempre que for necessário, é importante realizar uma avaliação respeitando as particularidades de cada caso.

No entanto, Soares et al. (2017) evidencia que a falta de capacitação adequada dos profissionais de enfermagem na promoção do aleitamento materno é um fator que contribui para o desmame precoce. A ausência de informações completas e orientações detalhadas sobre os métodos de amamentação pode gerar insegurança nas mães, levando-as a desistir da prática. Diante disso, é fundamental que os enfermeiros aprimorem suas habilidades de intervenção e forneçam informações claras e abrangentes, a fim de promover a segurança e o sucesso da amamentação.

Portanto, Silva et al. (2022) destaca que além do suporte técnico, o apoio emocional e psicológico oferecido pelos profissionais de enfermagem é essencial para o sucesso da amamentação. A amamentação, apesar de ser um momento de conexão entre mãe e bebê, pode apresentar desafios e gerar frustrações. O enfermeiro pode oferecer encorajamento, apoio e empatia, auxiliando a mãe a superar dificuldades e se adaptar às demandas da amamentação. Através da escuta ativa, o profissional pode identificar as preocupações da mãe, responder suas perguntas e oferecer soluções práticas para problemas comuns, como baixa produção de leite ou ingurgitamento mamário.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho abordou como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica, no qual foi possível identificar as principais teorias, conceitos, métodos e resultados de pesquisas já realizadas sobre o tema, situando o trabalho em um contexto mais amplo. A pesquisa foi realizada tipo qualitativa e descritiva, fundamentada com base nas produções científicas para responder a problemática apresentada, nas quais foram buscados conceitos, tendo como fontes de pesquisas uma variedade literária pertinente ao assunto abordado, limitada ao período de 2013 a 2024 no total de 25 artigos, traduzido em português, publicados em sites eletrônicos, tais como: livros, artigos acadêmicos em bases de dados bibliográficos – Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, repositórios, fazendo uso dos seguintes descritores: enfermagem, nutrientes, aleitamento materno. Portanto, a pesquisa iniciou-se com a definição do tema, formulação da pergunta norteadora e estabelecimento dos objetivos. Em seguida, procedeu-se à seleção e análise dos artigos que compuseram o referencial teórico deste estudo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verga e Galvão (2023) e Elfgen et al. (2017) enfatizam a importância do papel dos profissionais de saúde no apoio à amamentação, destacando a necessidade de uma parceria entre eles e a importância de um apoio individualizado e adequado às necessidades específicas das mulheres durante a gravidez e o período de amamentação. Lourenço (2018) complementa essa perspectiva, afirmando que os profissionais de saúde devem preparar as mães para os desafios da amamentação, instruindo-as, treinando-as e capacitando-as para aumentar sua confiança e superar obstáculos. Além disso, os profissionais de saúde são responsáveis por esclarecer dúvidas, minimizar incertezas e ansiedades que podem levar ao abandono do aleitamento materno, contribuindo para o aumento da autoconfiança e autoestima das mães.

Barboza et al. (2020) mencionam que os profissionais de enfermagem ocupam uma posição privilegiada na promoção do aleitamento materno, atuando diretamente na assistência às mulheres e crianças, tanto em nível hospitalar quanto comunitário. Por isso, devem estar preparados para auxiliar as mães durante o pré-natal e pós-parto, oferecendo suporte, segurança e informações para minimizar dúvidas e ansiedades relacionadas à amamentação.

O enfermeiro desempenha um papel crucial no apoio à amamentação, estando preparado para enfrentar os desafios enfrentados pela mãe e pelo bebê. Para promover o aleitamento materno e reduzir o desmame precoce, é essencial que o profissional compreenda o contexto sociocultural e familiar da mãe, oferecendo suporte, orientação e assistência resolutiva. A atuação do enfermeiro, em todos os níveis de atenção à saúde materno-infantil, visa garantir uma prática saudável e eficaz da amamentação, contribuindo para o bem-estar da mãe e do bebê (ALVES, 2018).

O enfermeiro é o profissional ideal para orientar sobre a amamentação, pois estabelece um vínculo com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, desde o pré-natal até o pós-parto e após a alta hospitalar. Sua atuação é crucial para o sucesso da amamentação, oferecendo assistência individualizada e comunicação clara sobre a importância da prática. O enfermeiro utiliza diversas ferramentas para promover a amamentação, como oficinas, palestras, vídeos e grupos de apoio, que permitem a



troca de experiências e a resolução de dúvidas, minimizando complicações (VIANA, 2021).

Sendo que no puerpério, período de incertezas e desafios, a nutriz necessita de orientação e apoio de um profissional qualificado. A equipe de saúde, incluindo o enfermeiro, deve priorizar a escuta sensível e a valorização das necessidades individuais da mulher, compreendendo seus conhecimentos prévios para oferecer orientações contextualizadas e efetivas. Essa abordagem humanizada e individualizada é fundamental para o sucesso da amamentação e o bem-estar da mãe e do bebê (MARTINS, 2018).

Na consulta puerperal, realizada até o 42º dia após o parto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na avaliação e acompanhamento da saúde da mãe e do bebê. Durante essa consulta, o profissional realiza uma avaliação abrangente, que inclui a investigação da presença de dor e outras queixas da puérpera, como dificuldades na amamentação, sangramento vaginal anormal, alterações de humor e dificuldades na recuperação física. Além disso, o enfermeiro avalia cuidadosamente a técnica de amamentação, verificando a posição da mãe e do bebê, a pega correta do mamilo e da aréola, e a presença de sinais de dificuldade ou desconforto durante a mamada. A avaliação das mamas também é realizada, buscando identificar possíveis alterações anatômicas que possam interferir na amamentação, como tecido cicatricial, cirurgias anteriores, mamilos planos ou invertidos (SOUSA et al., 2019).

A enfermagem desempenha um papel crucial em todas as etapas da amamentação, desde o pré-natal até o pós-parto, visando o desenvolvimento de um plano de cuidados individualizado e a minimização de possíveis interferências. O profissional de enfermagem deve identificar o conhecimento, a experiência, as crenças e o contexto sociofamiliar da gestante para promover a educação em saúde e garantir o acompanhamento adequado durante a amamentação (Araújo et al., 2023). Segundo Rodrigues (2023), a equipe hospitalar deve incentivar a amamentação desde a sala de parto, pois a primeira mamada na primeira meia hora após o nascimento proporciona benefícios como o fortalecimento do vínculo mãe-filho, a facilitação do início da amamentação, a prevenção de problemas mamários e a proteção contra infecções. As orientações sobre aleitamento materno, cuidados com

as mamas e a importância de buscar a Unidade de Saúde para acompanhamento devem ser reforçadas durante as visitas às maternidades.

O enfermeiro deve estar disponível para auxiliar a mãe na pega correta, responder dúvidas e oferecer suporte emocional. A comunicação clara e objetiva, a demonstração de diferentes posições de amamentação, o incentivo ao relaxamento e o conhecimento dos reflexos do recém-nascido são essenciais para o sucesso da amamentação. Em suma, a atuação do enfermeiro em todas as etapas da amamentação é fundamental para garantir o sucesso da prática, promovendo a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. A educação em saúde, o apoio emocional e a assistência individualizada são pilares do cuidado de enfermagem na amamentação (RODRIGUES, 2023).

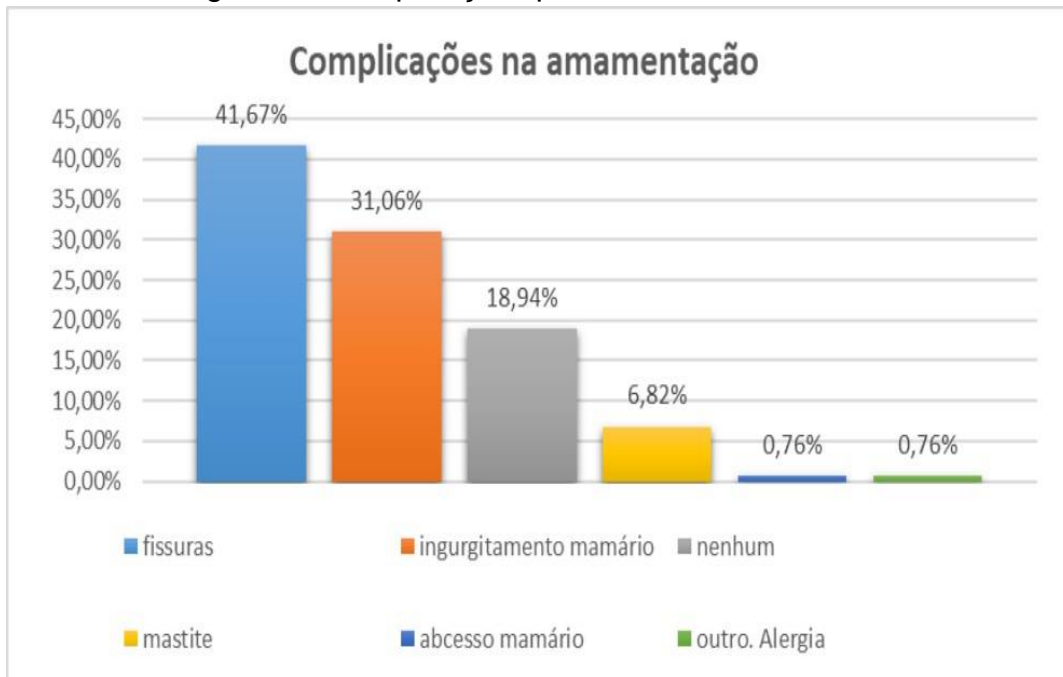
O estudo de Araújo et al. (2023) reforça que o enfermeiro também precisa estar atento a outros sinais que podem indicar problemas de saúde na mãe ou no bebê, como dificuldade na pega ou ausência de sucção efetiva, dor ou compressão do mamilo materno, presença de cristais de urato na fralda do bebê, que podem indicar desidratação, e outros sinais de alerta que requeiram um acompanhamento mais cuidadoso. Além da avaliação clínica, o enfermeiro desenvolve ações de promoção e conscientização sobre a importância do aleitamento materno, tanto para a mãe quanto para o bebê. Essas ações são baseadas nos protocolos de pré-natal e da saúde da criança do Ministério da Saúde, e visam esclarecer dúvidas, desmistificar crenças e oferecer suporte emocional às mães, incentivando-as a amamentar e superar as dificuldades que possam surgir.

Silva (2022) destaca que a importância do papel do enfermeiro como um ponto de apoio para as mães durante o puerpério, oferecendo suporte emocional, informações e orientações para o sucesso da amamentação. O enfermeiro deve estar preparado para lidar com os medos, anseios e dúvidas comuns nesse período, oferecendo um cuidado humanizado e individualizado. Para garantir uma assistência de qualidade, os enfermeiros que atuam na área materno-infantil devem buscar atualização constante sobre o manejo clínico da lactação e as técnicas de aconselhamento em amamentação. O domínio dessas habilidades permite o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover o aleitamento materno

exclusivo até os seis meses de idade, como recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê.

Moraes e Esteves (2022) concluem que as intervenções da equipe de enfermagem são benéficas para as mulheres, pois promovem o autocuidado e a prevenção de complicações na amamentação, contribuindo para a manutenção da prática por mais tempo. A pesquisa realizada revelou que mulheres mais jovens, que receberam orientação do enfermeiro sobre amamentação, apresentaram menos complicações, enquanto mulheres mais experientes, sem orientação, enfrentaram mais dificuldades. Esses dados confirmam a importância da equipe de enfermagem no apoio às mulheres durante o aleitamento materno e na prevenção de complicações. Na Figura 1 se apresenta a porcentagem das complicações existentes nas mulheres na amamentação

**Figura 1:** Porcentagem das complicações presentes nas mulheres na amamentação



**Fonte:** Moraes e Esteves (2022)

As complicações mais frequentes na amamentação, fissuras mamilares e ingurgitamento mamário, poderiam ser evitadas com orientação adequada. No entanto, a maioria das mulheres não recebeu informações sobre como lidar com essas complicações em casa, evidenciando a importância do papel do enfermeiro nesse processo. Portanto, é crucial que a formação em enfermagem aborde o aleitamento

materno de forma abrangente, preparando os futuros profissionais para atuarem como consultores e oferecerem suporte adequado às mães, desde a gestação até o pós-parto. Essa capacitação pode contribuir para a redução das complicações e o aumento da duração da amamentação, promovendo a saúde da mãe e do bebê (MORAES; ESTEVES, 2022).

Rodrigues (2023) relata que, durante o cuidado de enfermagem, as mulheres expressaram preocupação com a influência do tipo de mamilo (plano ou invertido) na amamentação. No entanto, a anatomia do mamilo tem pouca influência no sucesso da amamentação, sendo um fator secundário na ocorrência de traumas mamilares. Embora a malformação mamilar possa dificultar a pega correta do bebê, o conhecimento técnico e a paciência do profissional, aliados ao conhecimento sobre lactação, podem solucionar esse problema. Dessa forma, a atuação do enfermeiro é essencial para garantir que a mãe receba orientações adequadas sobre a amamentação, promovendo uma experiência positiva e evitando traumas físicos e psicológicos tanto para a mãe quanto para o bebê.

Para orientar a atuação dos enfermeiros, o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que visa nortear a atenção à saúde da criança em todas as etapas de seu desenvolvimento, com base na prevenção de agravos, promoção da saúde, assistência e reabilitação, sempre respeitando os direitos à vida e à saúde (RODRIGUES, 2023). A Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel crucial na sensibilização, estímulo e fortalecimento da amamentação, atuando como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e promovendo ações de prevenção e promoção da saúde coletiva. A ESF também se encarrega da assistência contínua e integral ao indivíduo, família e comunidade (PALHETA et al., 2021).

É fundamental investir continuamente em políticas de saúde que promovam o cuidado humanizado e holístico, considerando as necessidades individuais de cada mulher. Esta pesquisa contribui para a compreensão das particularidades femininas e a sensibilização dos profissionais de saúde para a importância de uma assistência de qualidade desde o parto, nascimento e amamentação. A pesquisa também reforça a necessidade de investir em educação em saúde para profissionais e serviços, a fim de garantir um atendimento qualificado e centrado na mulher. Novos estudos são

essenciais para aprofundar o conhecimento sobre a temática, trazer novas perspectivas e técnicas, e evitar que o assunto se torne obsoleto, garantindo que a assistência à saúde da mulher seja sempre atualizada e eficaz.



## 5. CONCLUSÃO

Se observa a partir da revisão de literatura realizada, que os objetivos propostos para esse estudo foram atingidos. O leite materno, considerado o alimento mais completo para o bebê, oferece uma gama de benefícios tanto para o lactente quanto para a mãe. Além de suas propriedades nutritivas, o leite materno atua como um escudo protetor contra diversas infecções, reduzindo o risco de hospitalizações e a morbidade por doenças como diarreia, infecções respiratórias, otite média e asma. A amamentação também contribui para a diminuição da mortalidade infantil por síndrome da morte súbita infantil, comprovando sua importância para a saúde e o bem-estar do bebê.

O enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da amamentação, sendo essencial que ele compreenda a importância e os benefícios do leite materno para a saúde da mãe e do bebê. Esse conhecimento permite o planejamento de um cuidado integral e individualizado para cada família. A atuação do enfermeiro envolve orientar a mulher e seu companheiro sobre os benefícios da amamentação, fornecendo materiais educativos e incentivando o diálogo sobre dúvidas e tabus. O preparo técnico para a mamada e os cuidados com as mamas também são aspectos importantes abordados pelo profissional.

Portanto, durante o acompanhamento das puérperas, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na avaliação e monitoramento da saúde da mãe. Eles verificam os sinais vitais, acompanham a cicatrização de feridas do parto, monitoram a pressão arterial e estão atentos a possíveis complicações. Além disso, orientam sobre a higiene pessoal, auxiliando na limpeza dos seios, higiene íntima e troca de absorventes, se necessário. Assim, o enfermeiro também precisa oferecer suporte emocional às mães que enfrentam os desafios do pós-parto, como alterações hormonais, cansaço, tristeza e ansiedade. Ele está disponível para responder dúvidas e fornecer informações sobre o cuidado com o recém-nascido, promovendo um ambiente de acolhimento e segurança.

Essa abordagem, que valoriza a educação e o apoio, fortalece o vínculo entre o enfermeiro e a família, promovendo a confiança e o empoderamento da mulher no processo de amamentação. Ao oferecer informações claras e acessíveis, o enfermeiro

contribui para o sucesso da amamentação e para a saúde da mãe e do bebê. Apesar dos benefícios da amamentação para a saúde da mãe e do bebê, é crucial evitar a romantização desse processo. A idealização da amamentação pode gerar expectativas irreais e pressionar as mães, levando a sentimento de culpa e frustração caso a experiência não seja como o esperado. Cada mulher vivencia a amamentação de forma única e pode enfrentar desafios, como dificuldades na produção de leite, dores intensas e outros problemas de saúde.

Dessa forma, é crucial que os enfermeiros compreendam os desafios e as nuances da amamentação, evitando a romantização e oferecendo suporte livre de julgamentos às mães. Ao respeitar as decisões individuais e fornecer informações imparciais, os profissionais de enfermagem podem criar um ambiente de apoio e empoderamento, permitindo que as mulheres tomem decisões informadas sobre a amamentação e se sintam confiantes em sua jornada pós-parto.



## REFERÊNCIAS

ABREU, F; FABBRO, M.; WERNET, M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: Revisão integrativa. **Rev Rene**, v. 14, n. 3, p. 610-619, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027991017.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ALGARVES, T; JULIÃO, A; COSTA, H. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. **Revista Saúde em foco**, 2 (1), 151-67, 2015. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/912>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ALMEIDA, J; LUZ, S; UED, F. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev Paul Pediatr**; v.33, n.3, p. 355-362, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Sq6HBvvD77MyBDKvXwTmNrQ/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ALVES, T et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene**; p. e33072-e33072, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsa.org/portal/resource/pt/biblio-981334>. Acesso em: 21 mai. 2024.

AMARAL, L. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista gaúcha de enfermagem**, 36, 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ARAÚJO, A. et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno: funções, desafios e perspectivas do enfermeiro. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v.10 (único), p. 140-151, 2023. Disponível em: [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_31/Trabalho\\_12\\_2023.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_31/Trabalho_12_2023.pdf). Acesso em: 27 mai. 2024.

ARGOLO, R et al. Atuação da enfermagem no processo do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.4, p. 25563-25574, apr., 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46354>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BARBOSA, D. et al. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-UniverSUS**, 11(1), 80-87, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BARBOZA, D. Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 31(3), 120-124. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805\\_100558.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805_100558.pdf). Acesso em: 27 mai. 2024.

BATISTA, K et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em debate**, v. 37, p. 130-138, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XtmLcbYNXGxNNCsDFkwQXcq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BARBOSA, M et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Revista Paulista de Pediatria**, 27 (3), 272-281, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/ZT89Bzf93yH3Tyy7GgB7vJz/abstract/?lang=pt.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BARROS, S. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**. 2º Ed. São Paulo: Roca, 2014. 488 p.

BARROSO, Z; ALVES, N. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo**, 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/03/importacia-assistencia-enfermeiro.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BONITO, E. **A importância do aleitamento materno exclusivo e o contexto pandêmico da covid-19**: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará. Belém, 2022. p.52. Disponível em: <https://www.bdm.ufpa.br:8443/handle/prefix/5568>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 28 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em 10 fev. 2024.

BRASIL. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. p.265 Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em 10 fev. 2024.

BRASIL. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. p.162

COSTA, L et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**; v.15, n.1; p. 39-46, 2013. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ELFGEN, C. et al. Amamentação em mulheres que têm Abuso sexual infantil experiente. **Diário de Lactação Humana**, 33(1), 119–127. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0890334416680789>. Acesso em: 27 mai. 2024.

FERREIRA, J. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Temas em Saúde**, v.6, n.4,

p.129-147, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16410.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2024.

FIALHO, F, et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, 2014; 5(1): 670-678. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732014000100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732014000100011&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 14 mai. 2024.

LOPES, L. Desmame precoce. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Saúde da Família, a Universidade Aberta do SUS. Rio de Janeiro, 01-22, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7965/1/L%C3%ADvia%20Maia%20Lopes.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2024.

LOURENÇO, M. **Promoção e apoio ao aleitamento materno em contexto de cuidados de saúde primários**. Dissertação de mestrado. Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Saúde de Portalegre, Portugal, 2018.

LUSTOSA, E; LIMA, R. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2020, Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em: 21 mai. 2024.

MACHADO, L et al. O papel do enfermeiro no Alojamento Conjunto na promoção do aleitamento materno. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 10(1), e57410112266, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12266>. Acesso em: 21 mai. 2024.

MARQUES, E. et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Cien Saude Colet**. v.15, supl.1. p.1391- 400. Junho, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FnvNcR3dpBqL8d8m8YsrYpD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2024.

MARQUES, V. Aleitamento materno: importância e benefícios da amamentação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p.1-17, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/8405/7553/119657>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MARTINS D. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev enferm UFPE**, Recife, v.12, n.7, p.1870-1878, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231338p1870-1878-2018>. Acesso em: 27 mai. 2024

MORAES, J; OLIVEIRA, V; ALVIN, E. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/MG. **Rev Enferm Centro Oeste Min**; v.4; n. 1; p. 971-982, 2014. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/8405/7553/119657>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MORAES, M; ESTEVES, A. A importância do enfermeiro na abordagem de práticas de autocuidado de complicações que interferem no aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e0911931496, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31496/26855>. Acesso em: 27 mai. 2024.

NABATE, K et al.. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 1(4), 24-30, 2019.

NASCIMENTO, A et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (21), e667., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>. Acesso em: 21 mai. 2024.

NASCIMENTO, A. et al. Fatores que contribuem para o desmame precoce: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. 10 (1) 1-10, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348174383\\_Fatores\\_que\\_contribuem\\_para\\_o\\_desmame\\_precoce\\_uma\\_revisao\\_integrativa](https://www.researchgate.net/publication/348174383_Fatores_que_contribuem_para_o_desmame_precoce_uma_revisao_integrativa). Acesso em: 12 fev. 2024.

OLIVEIRA, A et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances em Enfermagem**, Bogotá; v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

OLIVEIRA, C et al. Promoção do aleitamento materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Enfermagem**; v.20, n.2, p. 99-108, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/16326>. Acesso em: 12 fev. 2024.

OLIVEIRA, L. et al. Enfermagem conduta de enfermagem na prevenção do desmame precoce. **Simpósio de TCC e Seminário de IC**, 1, 943, 2016. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/c2dd0fb99a35c407ee2ccd4d0d3d9010.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/c2dd0fb99a35c407ee2ccd4d0d3d9010.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024.

PALHETA, Q et al. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8. 11 p, 01 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926/3878>. Acesso em: 27 mai. 2024.

REGO, J. D. **Aleitamento Materno: um guia para pais e familiares**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2012. p.486. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8LXGDBx8R9C3CpQkkJdZhPF/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2024.

RODRIGUES, A. et al. Cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Online braz. j. nurs.** v15, n3, p.472-48, 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968083>. Acesso em: 12 fev. 2024.

RODRIGUES, Y. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno no pós-parto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.10. out. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12257/5620>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SANTOS, N. et al. **Processo de amamentar**: percepção de puérperas que participaram de um grupo de gestantes e casais grávidos. Trabalho de conclusão de curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187197/TCC%20Nayara%20T.%20Santos%2018.06.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SILVA, C; DAVIM, R. Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.13, n.5, p.1208-1217, set. 2014.

SILVA, D et al. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Unimontes científica**, 19(2), 146-157, 2017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5071/4283>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SILVA, J. **Aleitamento materno**: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista artigos.com**. Volume 20; p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756/2635>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SILVA, K. **Amamentação exclusiva até o sexto mês**: os desafios e dificuldades enfrentados no aleitamento materno. Monografia. Faculdade Santa Luzia. Santa Inez-MA, 2022. Disponível em: <https://faculdadesantaluzia.edu.br/trabalho/amamentacao-exclusiva-ate-o-sexto-mes-os-desafios-e-dificuldades-enfrentados-no-aleitamento-materno/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SILVA, K et al. Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *E-Acadêmica*, 3(2), e1232158, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.158>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SILVA, N et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n. 2, p. 290-295, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cFtSjBYyt9BmtZBKgpkzSWH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SOARES, L. et al. Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 28(1), 32-43, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40842428005.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SOUSA, L et al. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 17–26, 2019. Disponível em: <https://www.revistaremeecs.com.br/index.php/remecs/article/view/41>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SOUTO, D. **Amamentação de crianças com idade superior a dois anos: experiências maternas**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10343>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SOUZA, C. et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 11(14), e424111436664-e424111436664. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36664>. Acesso em: 21 mai. 2024.

VASQUEZ J; DUMITH S.C; SUSIN L.R.O. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** v.15, n.2, p.1-12; Apr-Jun 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/spmVZtycQ45PYz5jsSGYWDt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2024.

VERGA, V; GALVÃO, D. Atitudes maternas face à amamentação e satisfação com o suporte social. **Revista De Investigação & Inovação em Saúde**, 5(2), 85-95. Disponível em: <https://doi.org/10.37914/riis.v5i2.181>. Acesso em: 27 mai. 2024.

VIANA, M. et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Fun Care Online**. v.13, p. 1199-1204. jan./dez, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236>. Acesso em: 27 mai. 2024.

WILLIAMS, J., et al. Importância da amamentação contínua durante a doença do coronavírus-2019: em apoio à declaração da Organização Mundial da Saúde sobre a amamentação durante a Pandemia. **O Jornal de Pediatria**, 223, 234–236, 2020. **de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. p.265 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7211683/>. Acesso em 10 fev. 2024.